

DOI 10.30612/realizacao.v13i24.20846  
ISSN: 2358-3401

Submetido em 6 de novembro de 2025  
Aceito em 27 de novembro de 2025  
Publicado em 27 de abril de 2026

## **NATIVOS DO CERRADO: EXPERIÊNCIA INOVADORA DE COMERCIALIZAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA, EM TRÊS LAGOAS- MS**

NATIVOS DO CERRADO: AN INNOVATIVE MARKETING EXPERIENCE  
IN AGRARIAN REFORM IN TRÊS LAGOAS-MS

NATIVOS DEL CERRADO: EXPERIENCIA INNOVADORA DE  
COMERCIALIZACIÓN EN LA REFORMA AGRARIA, EN TRÊS LAGOAS-  
MS

Jhiovanna Eduarda Braghin Ferreira  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1829-5930>  
Rosemeire Aparecida de Almeida<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2152-6218>  
Alan da Silva Neves  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1529-9855>  
Lúcio Paulo Ismael Muchanga  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9264-5292>

**Resumo:** Trata-se de um relato de experiência de extensão e ensino que envolve acadêmicos do curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, e famílias assentadas no PA de Reforma Agrária Pontal do Faia, em Três Lagoas - que desenvolvem ações de trabalho e produção voltadas à comercialização direta e baseadas em manejo agroecológico. A atividade ocorreu no dia 26 de outubro de 2024 no sítio Santo Expedito, lote 12, foi composta por roda de conversa com moradores que explanaram e responderam perguntas sobre os desafios e conquistas de viver no campo.

<sup>1</sup> Autor Correspondência: [rosemeire.almeida@ufms.br](mailto:rosemeire.almeida@ufms.br)

**Palavras-chave:** Agroecologia, Assentamento Pontal do Faia, Resistência.

**Abstract:** This is an experience report of an extension and teaching project involving undergraduate and postgraduate students in Geography from the Federal University of Mato Grosso do Sul, Três Lagoas Campus, and families settled in the Agrarian Reform Settlement Project of Pontal do Faia, in Três Lagoas - who develop work and production activities focused on direct commercialization based on agroecological management. The event took place on October 26, 2024, at the Santo Expedito farm, lot 12, and included a conversation circle with residents who shared and answered questions about the challenges and achievements of living in the countryside.

**Keywords:** Agroecology, Pontal do Faia Settlement, Resistance.

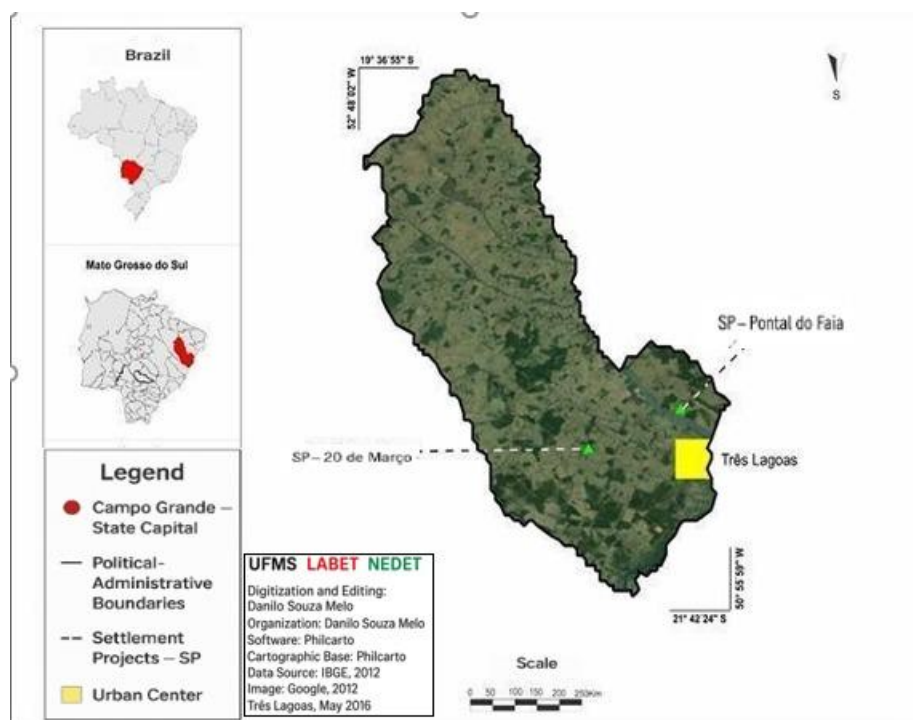
**Resumen:** Se trata de un relato de experiencia de extensión y enseñanza que involucra a estudiantes de los cursos de Grado y Posgrado en Geografía de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, y a familias asentadas en el Proyecto de Asentamiento de Reforma Agraria Pontal do Faia, en Três Lagoas, que desarrollan actividades laborales y productivas orientadas a la comercialización directa y basadas en el manejo agroecológico. La actividad se realizó el 26 de octubre de 2024 en el sitio Santo Expedito, lote 12, y consistió en una rueda de conversación con los residentes, quienes expusieron y respondieron preguntas sobre los desafíos y logros de vivir en el campo.

**Palabras clave:** Agroecología, Asentamiento Pontal do Faia, Resistencia.

## INTRODUÇÃO

O trabalho de campo nas disciplinas do curso de Geografia (Graduação e Pós), sob a responsabilidade da professora Rosemeire Aparecida de Almeida, é parte essencial do plano de ensino. Por sua vez, a escolha do assentamento de Reforma Agrária Pontal do Faia para realização da atividade de campo se insere nos objetivos didáticos de promover o conhecimento sobre a luta pela terra na região geográfica de Três Lagoas, somado a busca da percepção do campo como lugar de trabalho e produção de alimentos. Tal situação visa superar preconceitos contra a reforma agrária, estimulando a construção de uma visão positiva que perpassa o conhecimento empírico da potencialidade social e produtiva das famílias assentadas tanto para a recriação do seu modo de vida como para a soberania alimentar, a partir de um uso mais sustentável da natureza.

O município de Três Lagoas é o quinto em área territorial do estado, porém possui somente dois projetos de reforma agrária, a saber: o assentamento Pontal do Faia e o 20 de março (figura 1).



**Figura 1:** Assentamentos de Reforma Agrária em Três Lagoas-MS

**Fonte:** IBGE, 2012. Org: Danilo de Souza Melo.

O primeiro assentamento de reforma agrária foi o Pontal do Faia, sua conquista ocorreu no ano de 2000, após um ano e quatro meses de acampamento à beira da BR-158, que liga Três Lagoas ao município de Selvíria. O acampamento foi organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Três Lagoas (STR), objetivando a conquista da fazenda Pontal do Faia que se encontrava improdutivo. A luta teve êxito quando o INCRA desapropriou e deu imissão de posse numa área de 1.485 ha – destinando em média 21 ha para cada família. O projeto de reforma agrária Pontal do Faia se localiza de forma específica na BR-158, km 38. O segundo projeto de assentamento rural no município de Três Lagoas, intitulado “20 de Março”, foi implantado em 2008, após a desapropriação da fazenda Arapuá resultado da luta pela terra de famílias vinculadas ao STR-Três Lagoas que teve início em 2003. Localiza-se na BR-262, km 43, onde foram assentadas 68 famílias numa área de 1.480,20 ha, sendo destinados para cada família 13,5 ha, em média.

De acordo com Marin (2007), inicialmente, o STR-Três Lagoas cadastrou 69 famílias para o assentamento rural Pontal do Faia, todavia apenas 45 famílias foram consideradas aptas pelo INCRA para ingressarem no lote - algumas famílias foram reprovadas por falta de aptidão para atividade agrícola e outras por terem registro de aposentadoria por invalidez.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A ação de extensão e ensino ocorreu no dia 26 de outubro de 2024 no sítio Santo Expedito – também conhecido como Nativos do Cerrado, lote 12, localizado no assentamento de Reforma Agrária Pontal do Faia (figura 2). O público foi composto por 23 acadêmicos do curso de Geografia das disciplinas Geografia Agrária (Graduação) e Agroecologia e Sustentabilidade Agroambiental (Pós-Graduação), 2 professores (Geografia e Letras), 1 motorista, 2 convidados e 5 assentados - totalizando 33 pessoas.



**Figura 2:** Sítio Santo Expedito (Nativos do Cerrado).

**Fonte:** Google Earth Pro. **Org.:** Jhiovanna Eduarda Braghin Ferreira

A visita de campo foi precedida por estudo de texto, em sala de aula, sobre o conceito de Reforma Agrária a partir do verbete de Oliveira (2023), publicado no livro “Dicionário da Terra”. O estudo prévio também contemplou aula expositiva a respeito da questão agrária na região do Bolsão-MS, seguida por explanação de dados gerais sobre luta pela terra e conquista de assentamentos rurais em Três Lagoas. O deslocamento até o assentamento foi realizado em veículo da UFMS/Campus de Três Lagoas (Figura 3), sendo que alguns acadêmicos, residentes em outros municípios, optaram por transporte particular.



**Figura 3:** Aula de campo no assentamento Pontal do Faia, Três Lagoas

**Fonte:** Acervo do Laboratório de Geografia Agrária, UFMS/CPTL.

Desde os primórdios da Geografia Brasileira, o trabalho de campo ocupou papel de destaque no processo de ensino-aprendizagem da realidade geográfica. No sentido de corroborar com esta assertiva, destacamos o relato de uma acadêmica que participou da atividade de extensão no assentamento Pontal do Faia, em que são enfatizadas a práxis e o caráter didático da ação. Vejamos:

(...) a importância do trabalho de campo está diretamente vinculada com a práxis, principalmente em uma disciplina como a de Geografia Agrária. Quando a gente leva conceito, quando a gente leva corrente teórica, análise de conjuntura, dados... para sala de aula, além de alguns pontos ficarem muito abstratos, principalmente porque a Geografia Agrária ela tem uma complexidade que é gigantesca, mas também, quando a gente leva isso para a sala de aula para ser muito distante da gente, né, parece que fica muito longe, parece que não tem ao redor, ao nosso redor, né, parece que não está ali. Então o campo consegue, literalmente, evidenciar pra turma de educandas e educandos que a questão agrária, falando aquela famosa frase do Martins “que a questão agrária está em todo lugar, em todo tempo, você entendendo ou não, você enxergando ela ou não, ela está ali” levar uma turma (...) para fazer

trabalho de campo em um assentamento é evidenciar pra eles o que é a terra ter função social e cumprir com a sua função social, né, que é alimentação, moradia, saúde... É mostrar (...) que existem outras formas de lidar com a terra, de plantar na terra, de se relacionar com ela, de se relacionar entre si. (...) o trabalho de campo tem não só essa importância, mas também, essa potencialidade de aproximação do que a gente vê na sala, na sala de aula que seria a teoria, com a realidade (...) então a minha compreensão de se realizar um trabalho de campo em um município como Três Lagoas, principalmente, focando na questão do eucalipto, está diretamente vinculado com a disputa, e com as formas de disputa, que ocorrem nesse processo. Então não é só disputa pela terra, é disputa ideológica, disputa política, principalmente uma disputa pelo modo de vida. (...) a importância de se fazer um trabalho de campo em uma disciplina como Geografia Agrária, em um município como de Três Lagoas, está diretamente vinculada em evidenciar essa realidade, e proporcionar o contato com essa realidade, por mais que a gente debate na sala de aula, por mais que a gente leve dados, leve corrente teóricas, leve conceito, leve teoria, nada se compara a essa educanda e a esse educando descer do ônibus e colocar o pé no assentamento. (...) E também é um processo de humanização, quando a gente coloca aquela a educanda, aquele educando em contato com aquele assentamento, com aquele sujeito, a gente está humanizando, porque deixa de ser só um dado, deixa de ser só uma imagem, se torna uma pessoa, você materializa aquela pessoa, você materializa que existiam corpos que foram para a luta, que acamparam, que enfrentaram diversas formas de violência para conseguir conquistar aquela terra. (Michelly Ariadne Rafael Mióla. Entrevista concedida à Jhiovanna Eduarda Braghin Ferreira pelo aplicativo WhatsApp em 17 de janeiro de 2025).

A experiência no assentamento foi composta por roda de conversa (figura 4) com moradores do projeto Pontal do Faia que explanaram e responderam perguntas sobre os desafios e conquistas de morar no campo, seguido de degustação de alimentos da marca Nativos do Cerrado.



**Figura 4:** Nativos do Cerrado: reforma agrária, agroecologia e soberania alimentar

**Fonte:** Acervo do Laboratório de Geografia Agrária, UFMS/CPTL.

Destaca-se que a família moradora do lote 12, que é composta por três pessoas, é a responsável pela marca Nativos do Cerrado. (Figura 5). Quinzenalmente, a família oferece o Café Rural para visitantes locais, em especial, esportistas que fazem trilha rural nos finais de semana de bicicleta e moto. A divulgação do Café Rural ocorre via Facebook e Instagram do Nativos do Cerrado.



**Figura 5:** Nativos do Cerrado: café Rural, lote 12, Pontal do Faia/Três Lagoas

**Fonte:** Acervo do Laboratório de Geografia Agrária, UFMS/CPTL.

O café rural é uma atividade inovadora de comercialização que se faz diretamente no lote da família assentada, onde o participante paga o valor de R\$ 35,00 reais e pode se servir à vontade durante um período da manhã, pode ainda passear pelo lote e comprar produtos da indústria doméstica como pães, doces e geleias.

De acordo com Adriana Oliveira (2024), esta atividade iniciou-se em 2023 no sítio “Nativos do Cerrado”. Destaca, a entrevistada, que a vantagem de fazer o café no assentamento é não precisar sair da propriedade, ou seja, a/o assentada/o pode colher os alimentos frescos, frutas, legumes, verduras, oferecendo qualidade para pessoas que vêm tomar o café e também informação de como funciona o assentamento, como é a produção da agricultura familiar.

Explica ainda que o nome Nativos do Cerrado surgiu para dar prioridade ao cerrado, principalmente às árvores frutíferas que têm desaparecido da região. Neste sentido, relata que a família pretende recuperar essas mudas frutíferas nativas em vias de extinção para o processamento de doces e geleias.

A vantagem de fazer o café no assentamento, é dentro da propriedade, eu posso colher as coisas frescas, matéria prima, as frutas, legumes, verduras, posso oferecer para as pessoas que vem, como funciona um assentamento como é a produção da agricultura familiar. [...] Então a nativos do cerrado surgiu do nome que a gente queria assim dar prioridade para as coisas do cerrado, as frutíferas do cerrado que quase não tem mais, então a gente tem em mente aqui recuperar um pouco das mudas frutíferas nativas, e poder fazer os processamentos. (Adriana Oliveira. Entrevista concedida à Rosemeire Aparecida de Almeida pelo aplicativo WhatsApp em 09 de novembro de 2024).

Na visita, observou-se também o processo de trabalho e produção no Sistema Agroflorestal (SAF), projeto este que é a base da alimentação familiar e também dos produtos comercializados no Café Rural, a saber: legumes, hortaliças, mandioca, frutíferas (acerola, pequi, guavira, jatobá, banana, manga, abacate, mamão, limão, coco etc), plantas alimentícias não convencionais (PANC'S) como serralha e ervas (erva-de-bicho-*polygonum hydropiper*, pata-de-vaca-*bauhinia forficata*, barbatimão-*stryphnodrendro*, capim limão-*cymbipogon citratus*, araçá-do-cerrado-*psidium firmum* O. Berg, fruta do lobo-*solanum lycocarpum*, goiabinha-*psidium guajava*, etc). (Figura 6).



**Figura 6:** Sistema Agroflorestal, lote 12, Pontal do Faia, Três Lagoas

**Fonte:** Acervo do Laboratório de Geografia Agrária, UFMS/CPTL.

O artesanato produzido a partir do cerrado, chamou a atenção dos participantes. A figura 7 evidencia quadros e demais artesanatos elaborados pelos membros da família utilizando cabaças, semente de carobão, pente de macaco, feijão-de-porco, pau-terra, fibra de bananeira, folha de bambu etc.



**Figura 7:** Artesanato Rural, lote 12, Pontal do Faia, Três Lagoas

**Fonte:** Acervo do Laboratório de Geografia Agrária, UFMS/CPTL.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a atividade foi exitosa para acadêmicos e assentados, uma vez que ambos avaliaram que a experiência gerou troca de conhecimentos com vistas a fortalecer a relação entre agricultores e consumidores. Situação necessária para gerar na sociedade o entendimento de que os assentados são trabalhadores que produzem comida saudável para autoconsumo e venda de excedentes, a partir do acesso à terra, às políticas de incentivo e o manejo sustentável.

Para tanto, entende-se que é essencial a divulgação destas experiências, principalmente junto aos Núcleos de Agroecologia (NEA), bem como a publicação de artigos e inventários que registrem na integralidade processos como este de resistência na terra, via criação de estratégias de produção e comercialização.

Destaca-se, ainda, que o assentamento Pontal do Faia, em Três Lagoas, está cercado por plantios de eucalipto para uso comercial cujo manejo é agroquímico, o que coloca em risco experiências sustentáveis de plantio e conservação do cerrado, a exemplo do Nativos do Cerrado.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas, às/aos assentadas/os Joana dos Anjos Oliveira, Adriana Oliveira, Fabiano Marques, Sonia Nogueira Pinto, Jair Pinto.

## REFERÊNCIAS

MARTIN, A. M. Representações e a memória: contribuições teóricas para o estudo da questão agrária. In: SEMANA DE HISTÓRIA - HISTÓRIA EM MOVIMENTO: CAMINHOS, CULTURAS E FRONTEIRAS, 10., 2007, Três Lagoas. **Anais...** Campo Grande: UFMS, 2007. p. 340-353.

MIÓLA, M. A. R. **Entrevista concedida à Jhiovanna Eduarda Braghin Ferreira pelo aplicativo WhatsApp**, em 17 jan. 2025.

OLIVEIRA, A. **Entrevista concedida à Rosemeire Aparecida de Almeida pelo aplicativo WhatsApp**, em 9 nov. 2024.

OLIVEIRA, A. U. de. Reforma agrária. In: CARDOSO, A. D. et al. **Novo dicionário da terra**. [S.l.]: Editora Proprietas, 2023.